

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador—Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Offinas de composição e impressão

Typographia Minerva Guimarãesense
Rua de Payo Galvão

Caracter cathólico

DA

Imprensa cathólica

Sempre temos pensado—e aqui o temos dito—que as instituições dos cathólicos, para serem dignas dos seus auctores, devem ser cathólicas: não só as instituições de alcance privado, mas também as de alcance social.

E' isto o que exige a lógica dos princípios e a coherência do caracter, e o que sempre tem ensinado a Igreja, que é quem tem direito e auctoridade para dizer o que é preciso para se ser cathólico.

No que diz respeito nominalmente às instituições sociaes dos cathólicos, temos transcripto nestas columnas vários documentos do providencial Pontífice que gloriôsamente preside aos destinos da Igreja de Deus, em que o caracter decidida e rasgadamente cathólico se exige em termos formalísimos e enérgicos.

Ora a imprensa é, no mais alto grau, uma instituição social. Logo a imprensa dos cathólicos ha de ostentar «aquelle caracter aberta e nitidamente cathólico, que deve ser o apanágio glorioso de toda a instituição que nasce e cresce à sombra da Igreja.» (Carta de 25 de Janeiro de 1910.)

«O non erubescio Euanélium («Eu não me envergonho do Evangelho»), que S. Paulo repetia já com tanta franqueza na sua epistola aos Romanos, esteja impresso em grandes e indeleveis caracteres na bandeira de todas as instituições cathólicas; e uma profissão christã, aberta e franca, forme a sua divisa gloriosa e a synthese luminosa do caracter que as informe e distinga». (Carta de 17 de Março de 1910). Tal deve ser a imprensa cathólica.

Mas o summo Pontífice, cuja sublime e indefessa preocupação é «restaurar tudo em Christo», e que conhece como ninguém quam poderoso

meio de regeneração é a imprensa cathólica, não se tem limitado a prescripções geraes para todas as instituições cathólicas: a imprensa tem-lhe merecido attenções especiaes.

Ainda ha pouco, tendo o P. Chiandano offerecido em homenagem a Sua Santidade o seu excelente opúsculo sobre o jornalismo cathólico, Pio X mandou-o louvar por elle ter chamado ao dever «aquella parte do jornalismo que, querendo dizer-se e permanecer cathólica, corresponde tam mal à missão que essa profissão de catholicismo lhe impõe, indo até ao ponto de a destruir na prática e transformando muitas vezes, por uma chronica nada castigada, em elemento de ruína essa potência de publicidade rápida, que, sob a penna dum crente sincero e consciencioso, devia ser um grande meio de edificação christã»; accrescentando: «A sexta palestra merece ser assignalada. Nella pondez mui bem em relevo a necessidade ineluctavel de que todo o periodico cathólico, em tempos de lucta religiosa aguda como sam os nossos, não só não enrole a sua bandeira deante do inimigo, mas seja um soldado sempre disposto à defesa, sempre prompto e armado.»

Eiz o que deve ser a imprensa cathólica para honrar o seu nome e corresponder à sua profissão.

Os cathólicos queixam-se muitas vezes da sua imprensa, avultando nella os mais pequenos defeitos. Uns acham-na pouco noticiosa, outros pouco scientifica, outros pouco litterária, outros pouco artistica; alguns querê-la-hiam largamente illustrada, outros desejá-la-hiam mais barata para a propaganda. E quasi nunca têm razão nestas queixas—que aliás não costumam fazer contra a imprensa abertamente má, ainda quando ella, nos mesmos pontos, não vai adeante ou até fica atrás da imprensa cathólica—.

E não têm razão, por-

que nenhuma dessas perfeições que desejam encontrar na imprensa cathólica se lhe pode dar sem recursos materiaes, que entre nós quasi sempre faltam por culpa dos mesmos cathólicos.

Mas, quando elles se podem queixar de que a imprensa que se adorna com o título de cathólica recua deante dos inimigos da religião, sacrifica a integridade da doutrina a conveniências de ordem inferior, se acobarda perante o respeito humano, se verga a influências inconfessaveis, procura torcer princípios immutaveis para os adaptar às opiniões e abusos da moda, em lugar de rectificar essas opiniões e abusos segundo a linha dos princípios; então—dizemos—as queixas sam justas.

E, neste caso, a imprensa cathólica, tendo falseado o seu caracter, não tem direito de pedir sacrificios aos cathólicos em nome da causa cathólica.

O periodico cathólico nem sempre pode revestir-se do brilho exterior e accidental, que só a abundância de recursos materiaes pode dar. Bem sabemos que heroicos sacrificios—que só Deus pode pagar—fazem muitos dos mais zelosos apóstolos da boa imprensa em Portugal, para resistir à falta de recursos.

Mas pode e deve ser sempre cathólico: cathólico na exposição e defesa da doutrina, cathólico na apreciação das pessoas e das coisas, cathólico na interpretação dos factos, cathólico na politica, cathólico na sciencia, cathólico na litteratura, cathólico em tudo.

O espirito cathólico deve impregnar e informar todos os seus movimentos e acção.

Para assim ser, terá que desagradar a alguns cathólicos accommodaticios, mais ou menos embebidos em espirito modernista e liberal—cujo pernicioso influxo é mais vasto e profundo do que a muitos parece—?

Mas só com essa condição é que será verdadeiramente cathólico e digno dos applausos e sacrificios dos bons-cathólicos; só assim realizará as aspirações da Igreja

e tornará fecunda a sua missão; só assim merecerá as bênçãos de Deus, sem as quaes nada pode fructificar, e que só estão promettidas aos que procurarem, primeiro que tudo, o reino de Deus.

«Nada mais perigoso na sociedade, do que um homem sem caracter.»

D'Alembert.

LIGA ELEITORAL DO CLERO

Raro será o leitor que não tenha já conhecimento de que o clero do districto de Aveiro resolveu fundar, com o título que nos serve de epigraphe, uma instituição, destinada, na intenção dos fundadores, a assegurar a eleição de deputados respeitadores das nossas crenças; e que os srs. drs. Francisco José de Sousa Gomes e Manuel Mendes da Conceição Santos, presidente e vice-presidente da Comissão Central da Obra dos Congressos Cathólicos, a recommendam ao clero dos outros círculos eleitoraes, porque a julgam «um grande passo na obra da defesa religiosa e patriótica, que se impõe a todos os crentes».

Não nos tem permitido a abundancia de assumpto e a falta de tempo emitir a nossa opinião sobre a nova liga. Fazemo-lo hoje, embora muito mais resumidamente do que o assumpto merece.

O nosso modo de ver concorda com o da quasi totalidade da imprensa que ao caso se tem referido. Sem pormos em dúvida as intenções dos iniciadores—os quaes não conhecemos—nem dos illustres propagandistas da obra, dizemos desde já que a tentativa nos parece não só inefficaz para o fim que se propõe, mas até funesta à causa cathólica.

Transcrevemos em seguida as bases da liga, appensando a cada uma, em brevissimo resumo, as reflexões que ella nos suggere.

1.ª—A Liga Cathólica Eleitoral do districto administrativo de Aveiro é independente dos partidos e facções politicas, e assentará unicamente em terreno religioso, sendo o seu fim proteger a Religião cathólica nas eleições politicas.

Em Portugal não ha nenhum partido exclusivamente politico: uns professam respeito e submissão à religião; outros professam abertamente—em affirmações doutrinaes e na prática—o principio liberal da supremacia do Estado sobre a Igreja, com todas as suas consequências. Sam todos portanto politico-religiosos.

Mas, ainda que os partidos fossem meramente politicos, attendendo-se a que o acto principal, se não unico, com que o cidadão traduz a sua adhesão ao partido, é o voto eleitoral, o reservar a liga para si dispôr do voto, equivale praticamente a desligar o cidadão do seu partido, que nunca mais com elle pode contar ao certo.

Portanto só pode conceber-se uma liga «independente dos partidos e facções politicas» e assen-

te «unicamente em terreno religioso», se for constituída somente por cidadãos alheios à politica: o que não deixa augurar à liga muito grandes destinos.

2.ª—Em cada freguesia haverá uma comissão parochial, presidida pelo respectivo parcho e composta dos influentes dos partidos locais que queiram adherir à Liga.

Para não dizermos que a segunda base briga com a primeira, temos de a tomar como interpretação della, apesar de ser preciso violentar bastante os termos em que a primeira está formulada. Vê-se pois que os fundadores da liga entendem que ella seja constituída por adeptos de todos os partidos, sem exclusão daquelles cujo espirito é anticathólico.

Não vemos que esperanças se possam fundar em semelhante liga para bem da religião. E' mais que sabido como os adeptos dos nossos partidos politicos sam cegamente doces e obedientes às ordens e indicações dos seus chefes: não só os adeptos miúdos e quasi inconscientes, mas até os mais graduados. Recorde-se e reflecta-se no que têm feito no parlamento, perante os frequentes insultos e offensas à religião, a quasi totalidade dos parlamentares, ainda aquelles que passam por mais cathólicos e que na vida particular algumas vezes dam signaes de o ser.

Apesar de todas as suas affirmações de catholicismo, nós preferimos julgá-los segundo o critério do Evangelho, isto é, pelos fructos: «Ex fructibus eorum cognosceitis eos.» E não supomos que a liga valha mais para as suas consciências do que a lei de Deus, que é quasi sempre postposta às ordens dos chefes.

3.ª—Em cada concelho haverá uma comissão concelhia, presidida por um parcho duma das freguesias do concelho, e composta dos influentes politicos do mesmo concelho que tiverem sido eleitos pelas comissões concelhias.

4.ª—Haverá no districto uma comissão districtal, composta de cinco ou mais parchos eleitos pelos presidentes das comissões concelhias, e de representante de todos os partidos politicos do districto, eleitos pelas comissões concelhias.

Farão tambem parte da comissão districtal, dois sacerdotes nomeados, um pelo Ex.º e Rev.º Snr. Bispo Conde, e outro pelo Ex.º e Rev.º Snr. Bispo do Porto.

Como a comissão districtal deverá ter a sua séde na cidade de Aveiro, capital do districto, será presidente da comissão o delegado do snr. Bispo Conde.

Esta organização de comissões com elementos tam heterogéneos, que ordinariamente se não harmonizam para coisa nenhuma, antes costumam introduzir a divisão em todas as empresas em que se mettem, é muito facil de escrever. Mas na prática ha de participar do caracter utópico de toda a obra.

5.ª—A comissão districtal logo que tenha conhecimento de que para as eleições de deputados é proposto pelo districto de Aveiro um candidato declaradamente anti-cathólico, ou hostil aos interesses religiosos, procurará conferenciar com o chefe politico desse candidato, a quem fará ver a impossibilidade dos cathólicos votarem nelle.

No caso pouco provavel da sua representação não ser attendida, a comissão eliminará da respectiva lista o nome desse candidato, substituindo-o por outro do mesmo partido.

Nesta base, o que vemos de mais extraordinário é que uma obra, fundada pelo clero e recom-

mendada por dois catholicos tam intelligentes, erija em criterio geral para a escolha dos representantes da nação, que ham de «proteger a religião catholica», o não serem elles *declaradamente* anti-catholicos! Para «proteger a religião catholica», contenta-se a liga com que um deputado saiba disfarçar o seu odio a religião! Ainda que o deputado fosse puramente indifferente em matéria de religião, poder-se-hia em boa razão esperar que elle fosse para o parlamento protegê-la? Haverá entre os fundadores da liga algum que, para zelar os seus interesses temporaes, seja capaz de escolher um advogado a quem elles sejam indifferentes?

Esta doutrina é tam extravagante, tam absurda, que desistimos de lhe fazer mais commentários. Basta-nos tê-la apresentada na sua nudez: os leitores commentá-la-ham como entenderem. Proteger com indifferença ou com odio disfarçado?!

Por outro lado as instrucções dadas por Pio X, tam repetidas vezes e com tanta viveza e energia, para direcção das instituições e obras sociaes dos catholicos, condemnam absolutamente tam peregrina inspiração.

6.—Se na substituição do nome do candidato não houver accordo entre os membros da commissão, será valida e levada a effeito a deliberação tomada por maioria de votos contanto que nella concordem os dois sacerdotes delegados dos Ex.^{mas} Prelados.

Não concordando algum delles, poderá haver recurso para o Prelado delegante e se este confirmar o voto do seu delegado, proceder-se-ha por igual forma á escolha de outro candidato do mesmo partido.

Na primeira parte desta base, prevêem os fundadores da liga a hypóthese de desaccordo na substituição dum candidato. Mas quando é que poderá haver accordo?

Deixando todas as razões doutra ordem, supponhamos que a commissão é formada, por exemplo, de progressistas e regeneradores, e que o candidato que se trata de substituir é um progressista que se propôe em opposição a um regenerador.

Em primeiro lugar, para os membros regeneradores terem direito de intimar uma substituição do candidato progressista, é preciso que estejam dispostos a votar no novo candidato. Haverá um só caso em que tal se dê?

Em segundo lugar, estando os partidários progressistas e os partidários regeneradores empenhados no triumpho do candidato do seu partido respectivo, estará disposta a parte regeneradora da commissão—na hypóthese aqui figurada—a tornar mais viavel, com a substituição do candidato, o triumpho dos progressistas? Quem ha que o possa crer?

Na segunda parte desta base, a utopia atinge as raiz do sonho. Os illustres Prelados portugueses, que, ha caminho de oitenta annos de constitucionalismo, se têm sempre abtido de dar instrucções aos fieis em matéria eleitoral, iram agora intervir directamente para excluir por seu nome um determinado candidato dum partido e escolher outro?

E o appello, dirigido á imprensa catholica pelos dois illustres catholicos acima nomados para propaganda da liga, acha que ella é «acceitavel e pratica»!

Custa-nos discordar de homens que nos merecem tanta consideração: mas não podemos resistir á evidência, que nos faz ver na liga uma instituição não só perfeitamente utópica e inefficaz para o fim indicado na primeira base, mas até grandemente funesta á causa catholica pela doutrina irradissima que estabelece, pela illusão que lançará em muitas consciências retardando a sua conversão a melhor caminho, e por ser um novo factor de divisão das forças catholicas.

Estas verdades apresentam-se

à nossa consciencia com tanta clareza, e temos tal conceito da boa fé dos dois illustres propagandistas acima nomados, que temos confiança em que elles, reflectindo mais maduramente no assumpto, consentiram em retirar o appello que a sua muita auctoridade torna mais perigoso.

7.—Os ecclesiasticos, membros da commissão districtal, constituem por si uma commissão de vigilancia, encarregada de acompanhar os discursos que se pronunciarem na Camara dos senhores Deputados, devendo depois em occasião opportuna informar a commissão districtal de quaes os deputados que se mostraram favoraveis á Religião e á Igreja, e quaes os que são hostis.

Não alargaremos o artigo com commentários a esta última base, que aliás participa do caracter utópico de suas irmãs, mas de cuja execução—se a houvesse de ter—pouco mal poderia vir.

Eiz o nosso parecer, sincero e só inspirado no zelo da causa catholica, a respeito da Liga Eleitoral do Clero.

«A verdade é como o sol: um eclipse pode escurecê-la, mas não apagá-la.»

Estanislau (rei).

PROGRESSO E LIBERDADE

Progresso. Liberdade.—Espadas de dois gumes; sam como Jerusalem, santa e deicida; adoravel e maldita.

Progride quem caminha para deante? E' livre quem pratica o que lhe apraz?

Será esta acaso a definição? Mas, se o caminhar para deante fór caminho errado? Não será retrogradar o progredir?

Mas, se o demasiado uso do mau arbitrio tender á oppressão dos outros homens, será esta a liberdade ambicionavel?

Não. Para que o progresso mereça nome venerando, cumpre que represente estrada digna e nobre; melhoramento humano.

Para que a liberdade seja merecedora de applausos, importa que ella se contenha nos limites que a religião, a própria natureza, a sociedade impôe, em relação a Deus, aos homens, a si mesmo.

Não nos contentemos pois com uma palavra vã, que bem pode, por uma arriscada antiphrase, representar ideias oppostas.

O termo *progresso* exprime, de per si, no vulgar dos espiritos um pensamento seductor, que fascina. E' um vago, um desconhecido, um mytho, um indefinido, que por essas próprias qualidades attrahe e arrasta; uma sercia que enlouquece, captiva e muitas vezes mata.

Ha neste vocábulo um como privilégio; neste indeterminado, um iman: mas não raro constitue perigo esse denominado progresso, quando a miragem intellectual altera a essência das coisas.

Se a verdade o procura, tambem o erro o acclama; se o bem se apaixona por elle, tambem o mal o apregôa.

Não admittirám pois os espiritos rectos uma confusão inadmissivel; antes concordarám em que de progresso só merece o nome o que significa melhoramento de qualquer espécie.

Neste sentido, unico respeitavel, o Christianismo, a Igreja têm sido sempre fonte, origem, propagadores, ministros do trabalho, do progresso e da liberdade.

J. Pinto Campos.

«A superstição é para a religião o que as fezes sam para o vinho, o que as escórias sam para os metaes.»

Franklin.

Providências necessarias

Desde bastante tempo a esta parte, a rua de Santa Maria, desta cidade—na porção que vai desde o largo da Oliveira até á casa do snr. Conde do Arco—está convertida num perigoso foco de immoralidade.

Não cabe numa publicação séria, nem é necessário, descrever as scenas immundas que a cada passo ali se observam. Estabeleceram ali assento umas creaturas miseraveis e perdidas, que escandalizam sem vergonha os restantes moradores da rua e quantos por ali passam.

E a rua de Santa Maria, vizinha da Collegiada, da Camara Municipal e do Seminário-Lyceu, é uma das mais transitadas da cidade. Acresce que, na mesma rua, e precisamente a meio do foco pestilencial, está a escola central feminina.

Calculem-se os effeitos de semelhante estado de coisas na moralidade das creanças que se vêem obrigadas a estacionar ou transitar por ali, quando pessoas de idade mais madura e menos sujeitas ao contágio, mas que se prezam, evitam quanto possivel passar por tal sitio.

Não ha muito—segundo somos informados—que as meninas da escola, estando dentro da escola, puderam presenciar um espectáculo escandalosissimo que se não envergonhou de lhes dar uma desgraçada que mora defronte.

E' necessário, é indispensavel pôr immediato cõbro a isto. O snr. administrador do concelho, se não quizer fazer obra pelo que deixamos dito, pode facilmente informar-se, que ha-de achar muito mais do que dizemos.

Aqui lhe pedimos, em nome da moralidade pública e nominalmente da moralidade de tantas creanças que ali bebem ou estão expostas a beber o veneno da corrupção, e em nome da paz e sossego dos outros moradores daquelle sitio, que extermine aquelle foco de perdição.

E' preciso não ter condescendências com semelhante gente.

Esperamos poder noticiar brevemente, com o nosso applauso, a terminação de tam grande mal.

A propósito.

Parece-nos que a policia não exorbitaria das suas attribuições, cumpriria o seu dever, se procurasse cohibir, na medida do possivel, a escandalosa licença com que em todos os pontos da cidade e a todas as horas se profere as mais escandalosas palavras.

Estas offensas á moral estão previstas nas leis; e a policia, para ser uma instituição util, deve trabalhar por que as leis se cumpram.

«A mentira e a perfidia sam o refúgio dos idiotas e dos poltrões.»

Chesterfield.

Minúcias

XXIII

Agua cara

Sabe-se que tres quartas partes do peso do corpo humano sam devidas á agua que entra na sua composição; apenas uma quarta parte é constituída pelas matérias azotadas, carbonatadas, etc. Não admira pois que a nossa alimentação seja proporcionalmente rica em liquido aquoso.

Quando compramos um chilogramma de vaca ou de carneiro, por alguns tostões, na realidade não temos mais de 250 grammas de producto especial, e 750 gram-

mas de agua. Esta agua pois ficamos por um preço exorbitante.

A carne do peixe, que todavia se diz muito *alimenticia*, contém uma proporção de agua ainda maior: 770 a 780 grammas em cada chilogramma.

O leite encerra apenas 120 grammas de matérias nutritivas em cada litro.

Quanto aos legumes, a proporção é ainda mais para admirar: 10 chilogrammas de batatas contém perto de 8 chilogrammas de agua. 10 chilogrammas de couves ou de beterraba encerram 9 chilogrammas de agua.

«Uma das punições da lisonja para com os grandes é fazer della uma escravidão.»

Lacretelle.

Curiosidades

Um dia caro.—Mostra uma estatística que, nos prazos em que é uso pagarem-se as rendas das casas, Paris paga 125 milhões aos proprietários.

Os senhorios sam cerca de 90.000, e os locatários 800.000 a 850.000. O aluguer médio mais caro é no bairro dos Campos Elysiens, onde esta média é de 1.000 francos em cada prazo e para cada locatário, e de 3.000 francos, portanto, para cada lar ou equivalente.

Esta amavel estatística ensinanos que não ha em Paris senão 370 prédios que rendem para cima de 100.000 francos, isto é que valem um milhão e meio.

Pequenos papeis.—No decurso duma venda ha pouco realizada em França, uma carta do pae de Napoleão foi vendida por 500 francos, e outra, de Lætitia, mãe do mesmo Napoleão, por 720 francos. Uma assignatura de Napoleão, no fundo duma carta de serviço, vendeu-se por 250 francos. Seis linhas da mesma pena deram 700 francos e um quatrino de Aiglun. Ao passo que uma carta de Marat se vendia por 625 francos, outra de Bossuet apenas subia a 155. Quatro linhas de Calvino foram cotadas a 430 francos; duas cartas de Rousseau, a 650; um bilhete do Papa Julio II subiu a 270; Lacordaire não passou de 5; Lamennais, de 16. Finalmente deram-se 3.005 francos por uma carta de Santo Ignácio de Loyola.

Partida bem pregada.—O actor Gobert tinha pouca memória: havia portanto o cuidado de lhe copiar tudo anticipadamente.

Uma noite, numa peça militar, o imperador—que Gobert representava—tinha de receber uma carta das mãos do seu ajudante de campo e lê-la aos seus officiaes.

O actor Gautier—que conhecia o ponto franco de Gobert e que desempenhava o papel de ajudante de campo—imaginou substituir a carta que lhe havia sido entregue pelo director por uma simplez folha de papel branco. Quando chegou a occasião, entrou em scena e entregou a carta ao seu imperador.

Gobert tomou a carta, abriu-a e, percebendo a partida, apresentou-a gravemente a Gautier, dizendo: «Lede vós mesmo, general!»

Gautier ficou fora de si: não sabia palavra da carta, e nem sequer teve animo para inventar. Foi apupado. Tendo ido buscar lá, foi tosquiado.

As que trabalham.—Sabem os leitores qual é a proporção das mulheres que trabalham nos Estados Unidos? Uma por cinco!

Ha mais de cinco milhões dellas espalhadas pelas diversas in-

dústrias: não receiam nenhum mister. Por exemplo: 185 desempenham o officio de ferradoras; 45 estão empregadas como conductoras ou fogueiras de locomotivas; 10 como corretoras de bagagem em estações de caminhos de ferro.

Em 15 annos, as advogadas passaram de 208 a 1010; as stenógraphas augmentaram 305 por 100; as architectas, 217 por 100; as bibliothecárias, 116 por 100; as costureiras, apenas 18 por 100.

Nota.—Não estranhem os leitores algumas formas femininas de nomes que aqui empregamos e que até hoje eram desconhecidas nas linguas: é a necessidade que nos obriga a não fazer caso dos dictionários. Bem sabemos que fallar em advogadas, architectas, philosophas, etc. é como fallar em amos de leite, etc. Mas a culpa não é nossa; é do progresso.

«Se nos assalta o aborrecimento, recorramos ao trabalho: é remédio infallivel.»

Young.

Qual é a minha vocação

II

O que devo aconselhar acerca da escolha do estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

IV CONVERSA.—AINDA A RESPEITO DO CELIBATO

O missionario.—Consola-me, Theophilo, a tua docilidade; assim, é com felicidade que eu retomarei a questão no ponto em que a deixamos.

Theophilo.—Nós estamos, meu Padre, na perfeição do celibato; e já sobre este assumpto eu tenho notado a fé da Igreja, que nos ensina que este estado é mais perfeito que o matrimonio.

O missionario.—E' uma verdade catholica. A castidade perfeita é por si mesma mais amavel, melhor e mais honesta. Sirvo-me da linguagem dum grande Theologo. Ella subtrahе tanto quanto possivel o homem á vida animal para o elevar á vida sobrenatural e á união com Deus; começa neste mundo o que será consummado no ceu pela resurreição dos nossos corpos.

Theophilo.—Do que é preciso concluir que o celibato é mais meritório.

O missionario.—Certamente, o merito duma virtude depende da sua perfeição, mais ainda do que das difficuldades que é preciso vencer para a praticar.

Theophilo.—E o merito dá direito á recompensa, sem duvida?

O missionario.—Sim, certamente; por isso um antigo, que se ciê ser Santo Athanasio, exclamava: «O' castidade perfeita, vida dos anjos e corôa dos santos, feliz aquelle que te possue; as penas dum momento supportadas por ti serám a fonte de abundantes alegrias!»

Theophilo.—A só exposição desta doutrina faz cair por terra todas as diatribes dos ímpios contra o celibato dos padres.

O missionario.—Evidentemente se algum deve neste mundo levar a vida dos anjos, é o padre. Nada é mais sabio do que o procedimento da Igreja: prescrevendo o celibato a todos os seus ministros, ella quer fazer-lhes adquirir mais meritos, obrigá-los a levar ás suas santas funcções uma grande pureza, e tambem torná-los mais livres no exercicio do seu ministerio a respeito dos pobres, dos ignorantes, dos doentes.

A Restauração

Theophilo—E' claro que todas as obras de zelo que elles emprendem seriam embaraçadas, se elles tivessem os cuidados do pae de familias.

O missionario.—Por isso é que elles, entrando nas santas Ordens, fazem voto de perpétua castidade; e este voto é tal, que o matrimonio que elles pretendessem contrahir depois seria nullo perante a consciencia.

Theophilo.—Não podem os feis, meu Padre, fazer voto de castidade?

O missionario.—Podem, sem duvida. Ainda mais, é optimo em si fazer voto perpétuo de guardar castidade, diz um grande theologo. Esta verdade é provada pelos Padres e concilios; e os seus testemunhos sam tam numerosos e tam claros, que os proprios herejes não os podem negar.

Theophilo.—Portanto é melhor guardar castidade, fazendo voto, do que guardá-la sem voto?

O missionario.—Sim, certamente; é generosidade maior e por consequencia mais meritoria dar a arvore e os fructos do que dar os fructos sem a arvore.

Theophilo.—Todavia, antes de eu mesmo o fazer, queria conhecer-lhe as obrigações.

O missionario.—As obrigações dum voto dependem da vontade daquelle que o faz. Assim, aquelle que fez simplesmente o voto de não casar, só pecca contra o voto quando casa ou o deseja fazer. Mas aquelle que fez sem restricção o voto de castidade perfeita ou o voto de guardar a virtude da virgindade peccaria gravemente contra o seu voto não só casando, mas ainda consentindo em qualquer acto ou pensamento contrario à santa virtude, e até no desejo do matrimonio. E em confissão seria obrigado a fazer conhecer, ao mesmo tempo que as suas faltas, o voto que tivesse feito.

Theophilo.—Taes votos obrigam para toda a vida?

O missionario.—Sim, se isso se quis ao fazê-los; mas, se alguém teve intenção de não se ligar senão por um tempo limitado, expirado o termo dos votos, cessam pelo mesmo facto as obrigações que elles impunham.

(Continua.)

«Os boatos públicos sam como bolas de sabão: atravessam o ar e dissipam-se.»

Oginsky.

Noticiario

Festas da cidade.—A convite do digno presidente da Associação Commercial desta cidade, reuniram na terça-feira da ultima semana, na séde daquella associação, alguns representantes da imprensa local e de diversos periodicos do país.

Não nos foi possivel assistir a essa reunião. Mas, pelo que nos informam, o snr. presidente daquella collectividade convidou a imprensa para a elucidar do andamento dos trabalhos para as festas da cidade e feira de S. Gualter, passando a detalhar com a necessaria clareza tudo quanto se relaciona com aquelles festejos.

Fallando da confeccionação do

Programma

disse estar o mesmo em elaboração, mas que deveria obedecer mais ou menos á seguinte ordem: sabbado, 6 de Agosto, inauguração solemne da exposição agricola-industrial, á qual devem assistir as auctoridades civis e militares bem como a banda regimental que deve abrilhantar este acto; inauguração na Sociedade Martins Sarmento duma exposição de

trabalhos de oleographia do talentoso artista vimaranense snr. Abel Cardoso e de alguns auctores de nomiada; feira de gado bovino no Campo da Feira; brilhantissimo arraial no mesmo local, com illuminações surprehendentes, musicas e fogo do ar; domingo 7, terá logar a grande feira de gado cavallar; tourada; Marcha Milaneza levada a effeito pela Classe dos Empregados de Commercio, com numeros novos e de grande effeito; deslumbrantissimas illuminações geraes, a que deve presidir um fino gosto; diversas bandas de musica e fogo de artificio de acreditados pyrotechnicos do país; segunda-feira, 8, o ultimo dia das gualterianas, recepção da banda que tem de effectuar o concerto, não estando ainda definitivamente assente se é portuguesa ou hispanhola; magnifica batalha de flores, estando até á data resolvido, ao que parece, que o local seja o Campo do Tournal, como o mais apropriado para este fim, isto sem prejuizo das luxuosas ornamentações que devem exornar o coração da cidade; concerto no jardim, etc., etc.

O digno presidente da Associação Commercial referiu-se á fórmula verdadeiramente bizarra como o povo de Guimarães acolheu a comissão dos festejos e, a exemplo, declarou que a mesma comissão regista dadas de grande importancia.

Commissões

Informou tambem a constituição de varias commissões e, dos cavalheiros que dellas fazem parte, muito ha a esperar para o bom exito das festas.

Ornamentação dos predios

Ficou assim constituída a comissão: João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro, José de Freitas Costa Soares, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Camillo Laranjeiro dos Reis, Antonio Lopes de Carvalho, Augusto Pinto Areias, José Caetano Pereira e Domingos Pereira Mendes.

Batalha de flores

Organizada a comissão pelos snrs. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), Augusto Pinto Areias, Domingos Martins Fernandes, Joaquim de Menezes, Alferes Faria, Capitão Alcino Machado, dr. João Rocha dos Santos, Alvaro Costa Guimarães, José Figueiras de Sousa, Domingos Freira, Jeronymo Sampaio, Antonio Leite de Castro, dr. Abel Gonsalves, Francisco de Assis Costa Guimarães e dr. Pedro de Barros.

A inscripção de carros para a batalha de flores encontra-se no estabelecimento dos snrs. Duarte, Areias & C., ao Tournal.

Ha ainda outros numeros em preparação, os quaes devem imprimir o maior brilho ás festas de S. Gualter no anno corrente.

Peregrinação á Penha.—Este acto externo do culto religioso, que todos os annos se tem realizado no dia 8 de setembro, com grande imponencia, foi transferido para o dia 5 do proximo mês de junho.

Como é de prever, visto que a grande totalidade do nosso bom povo é crente e sincero e tem grande devoção pela Virgem Santissima de Lourdes, esta manifestação religiosa deve attingir este anno a maior imponencia, sendo geral a ansiedade em todos os que amam aquella bella estancia de apreciarem os melhoramentos que ali têm sido realizados nos ultimos tempos.

Por todos estes motivos a Peregrinação á Penha no corrente anno deve ser imponentissima, para maior gloria da Virgem Nossa Senhora.

Eleição.—Realizou-se na segunda-feira da semana passada a eleição da Mesa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, para o anno economico de 1910 a 1911, dando o seguinte resultado:

Prior, Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Sub-Prior, Antonio José de Faria.

Secretario, Joaquim Pereira Mendes.

Vigario do culto Divino, Padre Antonio da Costa Pereira Guimarães.

Mestre de Noviços, Manuel Joaquim de Castro.

Zelador Geral, Joaquim Teixeira de Carvalho.

Thezoureiro Geral, José Joaquim de Sousa Felix.

Caixa do Hospital, José da Costa Carneiro.

Caixa de entevados, Jeronymo Antonio Felix.

Thezoureiro da Lausperenne, José Gonsalves Barroso.

Consultores: Antonio de Assumpção Pires e Manuel da Cunha Machado.

Zeladores da cera: Joaquim Lopes de Carvalho e Francisco de Freitas.

Prioreza, D. Rosa de Araujo Fernandes.

Sub-Prioreza, D. Maria José do Amaral Ferrão Lobo Machado.

Mestra de Noviças, D. Maria Felicidade de Sousa.

Sachristãs do Culto Divino, D. Maria da Madre de Deus Alves Neves, D. Maria Mathilde de Freitas Machado, D. Ludovina Rosa de Faria e D. Maria Antonia de Abreu.

Os graphicos da Minerva.—Como tivemos occasião de dizer, o pessoal operario da Typographia Minerva Vimaranense promove uma rifa de tres obras, para com o seu producto mandar fazer uma bandeira para poder apresentar-se nos actos publicos com o seu distinctivo, como acontece com quasi todas as classes obreiras desta cidade.

Para isso tem-se dirigido a diversas pessoas de bons sentimentos, tendo sido bem recebidos por quasi todas, estando por isso em via de realização o seu intento.

A obra que constitue o primeiro premio acha-se em exposição nas vitrines do estabelecimento dos snrs. Duarte, Areias & C., ao Tournal, e da chapelaria do snr. Manuel C. Martins, á praça de D. Affonso Henriques, onde podem ser requisitados os bilhetes para o sorteio, que brevemente se anunciará.

S. Torquato.—Devido ao mau tempo, foi menos concorrida que nos annos anteriores a romaria pequena de S. Torquato.

Pelo mesmo motivo tambem se realizaram poucas transacções na feira annual de gado bovino.

Carta de encomendação.—Na camara ecclesiastica desta archidiocese foi passada carta de encomendação, por um anno, a favor do rev. José Dias Ribeiro da Silva, para a igreja parochial da freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho.

Asylo de Santa Estephania.—Relação dos doativos entregues no Asylo de Santa Estephania durante o mês findo:

Da direcção do Club de Caçadores, 15 pombos; Um anonymo, 20000 réis; Um anonymo, para suffragar a alma do snr. Ernesto da Cunha Abreu, 50000 réis; Um anonymo, para melhorar o jantar das meninas, 30000.

Mercado semanal.—No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	10000
Centeo	660
Milho alvo	900
Milhão branco	760
» amarello	740
Feijão vermelho	1200
» branco	1300
» amarello	1050
» rajado	960
» fradinho	1000
Vinho tinto	450
Aguardente	3000
Azeite	7200
Batatas	600
Ovos, duzia	120
Gallinhas, uma	600

Fallecimento.—Victimado por uma pneumonia, falleceu no dia 8 do mês findo, na cidade de Manãos (Brasil), o snr. Mario Alberto Pereira do Paço, filho estremecido do snr. Capitão João Maria Pereira do Paço, nosso estimado collaborador e amigo, a quem exprimimos o sentimento da nossa mais perduravel condolencia.

ANNUNCIOS

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acom-

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creanca. Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco pretas e em côres. Lovas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do país do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

panhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

Consultorio medico E DENTARIO

DO

DR. G. MOURA

Rua de Paio Galvão

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escritorio—Largo do Tournal, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.



OFFICINA DE ENCADERNACÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO		O Coração de Jesus	A RESTAURAÇÃO	
SEMANARIO CATHÓLICO		SEGUNDO A DOCTRINA	SEMANARIO CATHÓLICO	
Preço da assignatura		DA	6.º anno	
(PAGAMENTO ADIANTADO)		Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.	SEM N.º 280	
Preço das publicações		Tradução de R. F.	Ex.º Sr.	
(PAGAMENTO ADIANTADO)		Introdução do Padre J. S. Abranches		
Anno	1\$300 rs.	Pedidos à Administração do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.		
Semestre	650 "			
Trimestre	350 "			
Numero avulso	80 "			
Anuncios e comunicados, linha 40 rs.				
Repetição, por linha 20 "				
Reclamos, até 5 linhas 100 "				
Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.				
As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.				

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.º:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.º:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.º:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.ª edição auctorizada pelo Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.º
Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 80 reis
Pelo correio 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.º vol., com 128 páginas, em 8.º:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia em estampilhas de 25 reis ou vale postal sem o que não serão attendidas